

3,005 de sífilis e 2,879 de impaludismo, ás quais foram distribuídas 24,962 medicações.

No hospital de Pronto Socorro dirigido pelo Dr. Avila Nabuco entraram 229 doentes, saíram, 224, e faleceu 1.

O Instituto Parreiras Horta, dirigido pelo Dr. João Firpo preparou 11,775 doses de cianureto de mercurio, 5,500 de iodureto de sodio, 300 ampolas de tartaro emetico de 5 e 10 c c, 100 de agua distilada de 10 c c, 13,250 tubos de linfas anti-variolicas além de tratar 159 doentes na secção anti-rabica. Efetuou o Instituto de Quimica e Bromotologia de 2 de junho á 31 de dezembro de 1931, trabalhos por valor de 10:805\$000. A requerimento da Inspeçtoria de Farmacias, tem o instituto analisado medicamentos, fraudulentamente vendidos. Continúa o instituto satisfazendo a todos os pedidos da Delegacia de Industria Pastoral, como sejam: análises de leite, manteiga, banha, etc. Por solicitude de seu diretor, o Dr. José Wanderley Braga, fornece esta repartiçao todos os resultados das analises de leite e laticinios e de outros produtos de real interesse para a aludida Delegacia. Na Exposiçao Agro-Pecuaria Estadual ocupou-se este Instituto com as analises de leite das vacas que entraram em concurso.

O Serviço contra a Febre Amarela, não sendo subordinado a este Departamento desenvolveu, entretanto, os seus trabalhos em harmonia com esta Diretoria. O numero de ligações para a rede geral de esgôto, no ano de 1930, foram de 27, e na atual administração atingiram a 43.

Para um Estado pequeno, de rendas insignificantes, que coisa alguma possuía de seu em assistencia medica á pobreza e aos necessitados, os trabalhos enumerados, que não podem em absoluto ser contestados, respondem cabalmente aos que por espirito facioso ou por falta de instruçao, procuram inutilmente perturbar os serviços do Departamento de Saúde.

---

#### As Primeiras Escolas Medicas no Brasil

Os rudimentarissimos cursos primitivos instituídos em 1808 nos hospitais militares da Baía e do Rio, já haviam sido reformados e alargados e constituíam, lá o Colegio Médico Cirurgico e a Academia Médico-Cirurgica, aos quais o decreto de 9 de setembro de 1826, do Imperador Pedro I dá autonomia e prestigio. A promulgaçao desse decreto importava em consequente reorganisaçao do ensino; e nas sessões da Camara dos Deputados em 1830, o Dr. José Lino Coutinho, que ali tinha assento e que desde 1825 era professor de patologia interna na escola da Baía, apresentou um plano de reforma. Foi essa a oportunidade que surgia propicia a Soares de Meireles, e em breve dava ele á publicidade um folheto em que expunha suas ideas. A impugnaçao de Meireles levou o deputado José Martins da Cruz Jobim, e tambem professor, a formular outro plano de reforma, mas a camara julgou mais acertado ouvir a respeito a nova Sociedade de Medicina que, com outros, Soares de Meireles fundára em 1829. Em 25 de junho de 1831, o projeto era remetido á camara assinado pelo presidente de então Otaviano Maria da Rosa, e pelo secretario Luiz Vicente De Simoni. No dia imediato, a

Comissão de Saude Publica lavrava parecer assinado por José Lino Coutinho e Paula Araujo, datado de 26 de junho de 1831. Com pequenos retoques foi o parecer adotado pela camara e sob essas bases promulgado o decreto de 3 de outubro de 1832, que em lugar das antigas Academias Medico-Cirurgicas, creava as Escolas ou Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Baía.

A Faculdade do Rio começára a funcionar em 1833, e os 7 primeiros doutorandos ultimavam o curso logo em 1834 porque já vinham adiantados nos seus estudos na Academia Médico Cirurgica. Além deles mais dois foram então apenas graduados, conforme o regime anterior, como já o tinham sido outros 10 no ano de 1833, dos 170 que frequentavam a escola. Na Faculdade da Baía parece que só em 1838 foram doutorados os primeiros alumnos, sendo eles Matias Moreira Sampaio e America Muniz Barreto. O primeiro diploma expedido foi o da parteira Maria Josefina Matilde Durocher, a 27 de novembro de 1834. Com a fundação das faculdades fundaram-se tambem os cursos de farmacia e de parteiras, e neste logo se matriculou Durocher, francesa, então naturalizada brasileira, e que, vindo a ser entre nós a primeira parteira em data de formatura, tambem o foi em notoriedade, competencia e vastidão da clinica obstetrica que nesta cidade exerceu por cerca de 60 anos. O primeiro diploma que a faculdade passou a uma senhora no curso de farmacia, foi aquelle de Maria Luiza Torreção Sue Surville, diplomada a 7 de junho de 1888. Nesse mesmo ano, a 26 de dezembro era colado gráu de doutor em medicina, á primeira senhora que concluiu o curso médico da nossa faculdade, a Dra. Hermelinda de Vasconcelos. (Nascimento, Alfredo: *Medicamenta*, sbro., 1932.)

#### A Pediatria Paulista

São Paulo é a cidade do Brasil que goza de maior prestigio em materia pediatria. Os especialistas de crianças na Paulicéa, não só abundam como tambem superabundam, tanto no centro urbano, como nos bairros. A clinica infantil, por sua vez, é na sua quasi totalidade dirigida a seus consultorios, o que representa eloquentemente o grau de adeantamento em que se encontra a cultura médica do publico em geral. Para incentivar mais ainda estes conhecimentos de higiene e dietética infantis, tres jornais diarios de larga tiragem mantêm sabia e eficientemente um apreciado e movimentadissimo consultorio a cargo de clinicos especializados. Uma revista científica (*Pediatria Practica*) de publicação mensal, sempre cheia de assuntos interessantes atinentes á pratica pediatria, é tambem editada em S. Paulo e repercute intensamente no país inteiro. A par de tudo isto os centros de saude, em numero reduzido porem, dão mostra de sua eficiencia, fazendo-se copiar nos diversos Estados da União. Compreendendo o alto plano em que paira a escola pediatria de sua terra, a novel e já triunfante Associação Paulista de Medicina creou a sua secção de clinica e patologia infantis, cujas sessões mensais são muito concorridas. Contrastando com este progresso todo e apesar de seu clima temperado, facilidade de meios de comunicação e adeantamento industrial, São Paulo é a cidade do leite ruim, motivo porque a importação do leite em pó é um deficit em ouro na balança comercial, que é fartamente compensada pela diminuição das cifras do obituario infantil. (Uzeda Moreira: *Medicina Practica*, março-abril., 1932.)

#### Os Simulidos de América

O presente trabalho, feito no Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, representa o estudo preliminar para uma futura revisão dos Simulideos existentes nos países da América Central e do Sul. O papel patogenico destes insetos, principalmente no que se refere á transmissão de doenças, apenas está esboçado com as experiencias do Prof. D. B. Blacklock (1926) provando que a picada do *Simu-*

*lium damnosum* Theobald, determina a transmissão da *Onchocerca volvulus*, da Africa. Os cientistas do Mexico, C. C. Hoffmann e outros, iniciaram as experiências sobre a transmissão da *Onchocerca caecutiens* e verificaram que no *Eusimulium mooseri* Dampf, aquele Filarideo continúa a evoluer nos musculos do tórax do inseto, o que parece indicar ser o referido Simulideo um transmissor da doença no Mexico. Não preciso relembrar o papel que certas especies desempenham em veterinaria, chegando algumas delas a determinar a morte dos equideos pelo ataque de verdadeiras nuvens destes insetos que não poupam até os olhos, ouvidos e mucosas de suas vitimas. A distribuição geografica de tão curioso grupo de insetos é, pelos motivos que acabo de referir, importantissima, principalmente no caso das especies transmissoras de parasitoses cuja área de endemicidade corresponda á dos transmissores. Por este motivo, e afim de facilitar ás pesquisas futuras dos higienistas, procurei citar todas as localidades onde estes insetos foram observados a classificados por entomólogos conhecedores do grupo. A fauna dos Simulideos da América Central e do Sul consta de cento e poucas especies, sendo o Brasil o pais onde melhor foram estudados, graças aos trabalhos basicos de Adolfo Lutz, realizados durante muitos annos e firmados em estupendo material coleccionado por este eminentissimo sabio dotado de invulgar capacidade e invejavel tenacidade ao estudo da zoologia e parasitologia sul-americanas. Depois do Brasil, o Mexico, o Chile, a Argentina, o Perú, a Venezuela e o Paraguai contam um bom numero de especies, igualmente bem estudadas. É de admirar porém a pobreza de conhecimentos sobre a fauna simulideana nos restantes paises da América latina, devendo forçosamente ser bem maior o numero de especies neles existentes. As especies da América do Norte foram muito bem estudadas por inumeros cientistas, desde Tomas Say em 1823, Riley (1870-1888), L. O. Howard (1887-1911), Coquillett (1898, 1902), Forbes (1912), F. Knab (1913-14), Malloch (1913-14), W. J. Pomorey (1916) até a excelente monografia de H. Dyar & Shannon publicada em 1927, onde estes autores fazem a revisão das cincoenta e tres especies de Simulideos norte-americanos, baseada em farto material colecionado durante muitos anos por grande numero de especialistas daquele paiz admiravel. Esta tentativa de revisão dos Simulideos da América Central e do Sul será ampliada futuramente quando acabem o autor de rever o material do Prof. Adolfo Lutz. O autor designa a familia de *Simulidae* em consequencia de considerar o genero *Simulium* Latr., nome valido. Alguns autores querem resucitar a designação *Melusina* Meigen supondo haver prioridade. Tal assunto foi estudado exhaustivamente por F. Knab que demonstrou ser *Melusina* *nom. nudum*. Na revisão dos Simulideos norte americanos, Dyar e Shannon dipteros tambem consideram *Simulium* Latr., como valido. A biologia desta familia de tem ainda muitos pontos obscuros; sabe-se que são insetos cujas larvas e ninfas só pódem viver em agua corrente, desconhecendo-se os habitos relativos a posturas da maioria das especies e ainda dos adultos, sabendo-se no emtanto que são estritamente diurnos, perseguindo grande número de mamíferos que por eles são intensamente molestados. Algumas especies atacam o homem o qual em geral depois de algum tempo sa habitúa ás picadas que não ocasionam maior reacção; daí a suposição da inexistencia de Simulideos por parte de moradores de lugares infestados por eses dipteros e cuja presença não é mais revelada pela falta de reacção local. Durante algum tempo os Simulideos foram suspeitados de transmitirem doenças como ocorreu com a teoria levantada entre outros por Marchoux de que a lepra era transmittida por estes insetos; tal asserção nunca pode ser demonstrada, tendo contra si sobretudo o argumento fornecido pela grande propagação da lepra entre os indigenas das ilhas Hawai, lugar onde o genero *Simulium* não tem representantes. Sambon levantou a hipotese de que a pelagra devia ser transmitida pelos Simulideos. Jennings e outros pesquisadores debalde tentaram demonstrar a veracidade da doutrina sustentada por Sambon.

Provavelmente tais dípteros como em geral tem ocorrido com os insetos hematofagos, exercerão papel na transmissão ou vehiculação de parasitos sinão para o homem pelo menos para animais. No Brasil o povo suspeita de que o fogo selvagem (penfigo tropical) e outras doenças da pele são transmitidas pelos Simulídeos. Na América do Sul não ha nem uma especie de Simulídeo que acarrete morte de animais como acontece em certos lugares da Europa. Todavia os incomodos ocasionados por estes insetos são verdadeiramente intensos em certas localidades, tanto mais quanto algumas especies chegam a perseguir o homem e animais a distancia maior de 6 kilometros de agua corrente. Em certos lugares o mal estar ocasionado por estes dípteros não cessa parecendo que o organismo humano não se habitua a todas as especies como ocorre, segundo observações de A. Lutz na Ilha Grande e de A. Neiva em certa localidade do Estado de São Paulo, onde a presença dos Simulídeos desesperava os moradores.

Os Simulídeos têm os seguintes nomes vulgares: no Brasil, segundo Emilio Goeldi, são conhecidos por piúm em certas regiões amazonicas. A. Lutz diz que no norte do Brasil são conhecidos por piúm e nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo é empregada a palavra borrachudo para este insetos. A. Neiva diz quen as zonas por ele percorridas (Baía, Pernambuco, Piauí e Goiaz) o povo denomina os Simulídeos de mosquitos, entretanto em certas zonas dá a estes insetos a estranha denominação de promotor. No Chile, segundo R. A. Philippi, o nome vulgar destes insetos é jejen ou jejenes. Segundo F. Knab, no Chile é tambem empregada a palavra rodador, sendo jejen aplicado para designar os representantes do grupo Culicoides. C. S. Figueroa cita ainda jerjeles e polco entre os vocabulos empregados vulgarmente no Chile para estes dípteros. Na Venezuela, principalmente no interior do paiz, são conhecidos por mosquitos pelones. No América do Norte, segundo Coquillett e Malloch, os Simulídeos são conhecidos vulgarmente por *black flies* ou *buffalo gnats*. (Pinto, Cesar: *VII Reunión Soc. Arg. Pat. Reg. Norte*, 1932.)

#### O Tracoma em São Paulo

O autor historia a entrada do tracoma no Estado de São Paulo. Apresenta uma estatística demonstrando que no posto anti-tracomatoso do Braz foram matriculados 18,177 tracomatosos de 1920 a 1930, que reunidos á estatística feita na clinica de olhos da Santa Casa de 1927 a 1930, dá um total de 20,119 tracomatosos. Critica as estatísticas dos que julgam que São Paulo tem 200,000, 400,000 tracomatosos e até o fabuloso numero de 1,102,179, dizendo que os elementos não são suficientes para um calculo aproximado, parecendo-lhe porém que o tracoma está aumentado no Estado por falta de um aparelhamento bem organizado. Apresenta uma estatística de tracomatosos comparada á corrente imigratoria parecendo-lhe que os hespanhoes fornecem maior frequencia, depois os italianos e portugueses, seguindo-se os húngaros, japonezes, russos, argentinos, etc. Demonstra que em todas as estatísticas os brasileiros são em minima porcentagem. Finalmente apresenta um estudo do tracoma nas escolas de São Paulo, demonstrando que em 3,267 escolares examinados só encontrou 24 tracomatosos, e na Força Publica do Estado examinando 2,805 civis alistados e 192 engançados e reengançados só encontrou 20 tracomatosos que foram recusados e que havendo atualmente na Capital cerca de 6,500 militares da Força Publica só estão em tratamento 2 tracomatosos. São factos estes que demonstram a pouca frequencia do tracoma entre os brasileiros principalmente nos meios urbanos e civilizados contribuindo muito a higiene individual e colectiva e, sobretudo a educação sanitaria. Conclue dizendo que si o paulista quizer livrar-se do tracoma urge que o Governo reorganise a campanha educativa, higienica, profilactica e terapeutica, com centralização e irradiação por todo Estado de ambulatórios, postos e até hospitais de combate ao terrivel mal. (Fonseca, Aureliano: *Bol. Soc. Med. Cir. S. Paulo* 50, jun., 1932.)